

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

QUARTA-FEIRA 4 DE JULHO DE 1877

N. 1074

REVISTA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 15 de Junho de 1877.

Echos Parlamentares

(Continuação)

Depois de fallar neste tom, desce a responder ás argumentações do sr. Zacharias, demorando-se na questão do papel-moeda, que diz não ter sido empregado com abuso do nosso parlamento e governo.

A s. exc. seguiu-se o illustrado senador por Goyaz, que é talvez de todos os membros do senado, o mais lido e habilitado nas questões financeiras e economicas, possuindo a par de vasta erudição na materia, idéas suas, e proprias para as condições deste paiz.

Não exageramos qualificando de notavel o discurso do sr. Silveira da Motta nesta discussão, tendo sido convidado pelo sr. Zacharias a tomar parte neste debate.

Sentimos não ser da indole desta revista, a transcrição integral do tal discurso, que perderá com o resumo; contudo procuraremos o melhor possível dar delle uma idéa.

Julga que têm incorrido em grave erro, aquelles que pensam que auxiliando a lavoura, está tudo feito; censura esse entusiasmo e creença de socorrerem a lavoura por meio de instituições de credito.

Eis palavras suas:

« A lavoura do paiz soffre, mas não sómente por falta de capital; o capital não é a sua maior falta, e nós queremos remediar tudo remedando o capital... »

A nossa lavoura, além do capital, necessita de outros fomentos.

O capital, sem duvida, é um dos principaes agentes de toda producção, e a lavoura precisa de capital para desenvolver-se; mas já tenho dito nesta casa, e continuarei a repetir, porque é minha convicção, que todas essas instituições, que se destinam a proporcionar capital á lavoura, de pouco lhe tem servido.

Todos esses favores incompletos que o governo e o corpo legislativo tem feito á lavoura, não a tem beneficiado e a razão é obvia.

Senhores, o grande serviço do empréstimo de 25,000,000\$ pela repartição hypothecaria do Banco do Brazil para favorecer á lavoura, não tem melhorado em cousa alguma as suas condições; nem era possível melhorá-las com um socorro de 25,000,000\$.

Apenas uma parte da lavoura da provincia do Rio de Janeiro, tem experimentado algum alívio; porque os capitães emprestados tem sido substituídos por capital a juro mais modico.

O Banco do Brazil (examinem isto nos seus balanços, que são o corpo de delicto desse banco) que tinha já uma carteira de mais de 25,000,000\$, quando pediu o grande favor de reduzir a sua

amortisação á metade para emprestar menos, o Banco do Brazil, por esses balanços, mostra que os seus empréstimos a longo prazo não excedem 14,000,000\$, entretanto que é obrigado a emprestar 25,000,000\$; donde segue-se que, os empréstimos a prazo curto, que não são os que beneficiam a lavoura, tem continuado por uma quantia de 11 a 12,000,000\$. »

Quando todas as dividas antigas desse banco, deviam *ex-vi* da lei ser convertidas em dividas pelo novo systema, apenas algumas protegidas da provincia do Rio de Janeiro, conseguiram este favor.

« Além disto, nos empréstimos pratica-se em face do governo o abuso de se dar como dinheiro corrente letras hypothecarias, que soffrem desconto de 30 %.

E assim vem o banco a emprestar á lavoura dinheiro a 8 1/2, quando sua obrigação é emprestar a 6 %.

O futuro da lavoura do Brazil, no pé em que se acha, é a sua divisão em fracções: e isto é que dará maior rendimento.

Para que quer hoje o lavrador grandes sommas?

Para comprar escravos?

O legislador deve favorecer esta tendencia?

Para pagar dividas?

Qual o resultado deste sacrificio?

Para o Estado não ha prejuizo de passar a propriedade do devedor para o credor adjudicatario.

Continúa assim o discurso, transcrevendo o seguinte trecho na sua integra:

« E depois, senhores, é preciso que não nos prejudiquemos tambem com essa predilecção por uma industria sem nos lembrarmos das outras. Não ha duvida que a lavoura é a principal industria, a industria mais montada do paiz, é preciso que a auxiliemos; mas por ventura o commercio não precisa tambem de animação?

O sr. C. E FIGUEIREDO:—A industria agricola é mãe de todas as industrias.

O sr. S. DA MOTTA:—Qual mãe, nem avó l... (Riso). Todas ellas são iguaes.

O sr. C. E FIGUEIREDO:—E' a principal.

O sr. S. DA MOTTA:—V. exc. está atrazado nisso, é o que posso dizer-lhe. Em qualquer livro elemental de economia politica se vê que não ha industria mãe, nem avó, nem sobrinha.

O sr. ZACHARIAS:—O governo decididamente não é pae della.

O sr. S. DA MOTTA:—O nobre ex-ministro do imperio pergunte a seu ex-collega da fazenda se elle é pae desta industria... (Trocam-se palavras.)

Não é, senhores, com predilecção que nós devemos olhar sómente para a industria agricola. A industria commercial entre nós precisa tambem muito de nossa attenção.

Nós tratamos de fazer bancos territoriaes e não nos lembramos da grande necessidade de nosso paiz que é dos bancos de circulação.

Como é que pôde haver commercio sem bancos de circulação?

le que o medo ou a caridade lhe concedia. Em nenhuma herdade do valle do Rhodano, negar-lhe-hiam hospitalidade.

Quando, durante as noites d'outono, chegava elle ás quintas cheias de vindimadores, o melhor lugar á mesa de pedra e na granja era para elle.

Moços e velhos queriam apalpar o seu habito, o habito d'um santo, diziam elles, e apertavam-se em redor d'elle para o ouvirem fallar.

Dava-lhes elle conselhos cheios de virilidade, fazendo appello á sua dignidade, ao seu patriotismo. Animava-os a fugir da morada nas cidades.

—Nas cidades, dizia-lhes elle, são fracos porque são desterrados e ignorantes. Nas suas aldeias, são fortes, porque estão em suas casas, em uma terra regada com o seu suor.

Se não se deixarem seduzir pelo que os malvados chamam a civilisação, isto é, pelo vicio regularizado, um dia virá em que os campos lhes pertencerão de todo. As grandes propriedades desaparecerão e repartireis entre vós as suas terras. Fiquem, portanto, taes quaes o céo os fez nascer.

Esta era a linguagem que elle empregava com os seus ouvintes, e era fallando-lhes assim que elle tinha, pouco a pouco, criado para si uma influencia á custa da qual vivia miseravelmente, mas sem trabalhar.

Por que circunstancias este homem repulso, vagabundo, que não tinha, debaixo d'esses andrajos, nem os privilegios do cidadão, nem a magestade do padre, chegou elle a conhecer o

amor? mysterio, extranho, aliás, aos acontecimentos que temos de narrar.

Uma cousa é certa, é que uma mulher atravessou a sua vida, quando elle ia tocar á velhice, e que afastando-se d'elle, deixou-lhe uma filha, bella como as visões angelicas das crianças.

Confessava publicamente que era pae, era confessar que quebrara os votos de castidade de que se gloriava.

Guardou pois segredo da sua aventura. A mãe desapareceu. A criança foi depositada uma noite diante da porta d'uma herdade das margens do Gardon, recolhida pelos reideiros que não tinham familia, criada por elles, com o auxilio de um socorro que lhes chegava mysteriosamente em intervallos irregulares.

Era assim que João, o tunante, livre para ir e vir por toda toda a herdade, vio crescer a sua filha, sem violar o mysterio que envolvia o seu nascimento.

Salviette, era o nome da criança, tornou-se bella, conservou-se pura, ao menos seu pae assim a julgou, até o dia em que descobriu que abria o seu domicilio a um amante.

Esta pequena exposição é sufficiente para fazer comprehender qual a dôr que ferio o coração de João, o tunante, na noite em que começa esta narrativa, quando pôde ver confirmar-se sua pungente descoberta.

Ficou assim, de pé, debaixo da janella de Salviette, sem importar-se com o frio que penetrava em seus membros trémulos.

(Continúa).

Não nos lembramos de que o nosso commercio precisa tambem de protecção: de melhores tarifas da alfandega, e que faz-se sentir a carencia de ensino profissional e da nacionalisação do nosso commercio.

Tudo isto são necessidades industriaes que o governo do nosso paiz não pôde deixar de olhar com solicitude, sem manifestar preferencia mais para umas do que para outras.

O commercio precisa de bancos de circulação; e todos estes artificios que consistem em fomentar a industria agricola de preferencia a todas as outras, collocam a industria commercial em condições de grande inferioridade.

Todas estas instituições do banco real, banco territorial, banco hypothecario, etc., proporcionam um capital que tem applicação especial sómente para a lavoura...

Pois olhem tambem para a praça do Rio de Janeiro, leiam o balanço dos bancos (ou tenho aqui todos elles) e vejam o alto juro dos descontos commerciaes, as restricções, as difficuldades de desconto que ha na nossa praça, mesmo para empresas sérias;—já não quero fallar dessas immobilisações imprudentes que alguns bancos fizeram de seus capitães. »

(Continúa.)

Rio da Prata

Datas até 22 de Junho.

Extracto do *Jornal do Commercio*.

A imprensa do sr. Avellaneda em Buenos-Ayres continuava a increpar a opposição por approvar e louvar a consideração iniciada pelo presidente da republica, e entretanto não aceitava. O dr. Malaver nomeado ministro da instrucção para introduzir no gabinete o elemento neutro, não aceitara a pasta.

Dos officiaes que o governo mandára reintegrar nos seus postos apenas o coronel Nicoláo Ocampo aceitara a reintegração, pedindo espera para apresentar-se por achar-se residindo na Uruguayana, e faltarem-lhe recursos para sahir d'alli atrosamente. Os outros, Mitre, Gelly y Obes, Rivas, Murza, Boer, todos recusaram, embora cortezmente, allegando serem-lhes impedimento, a uns as suas circumstancias politicas, a outros o seu estado de saude, ainda a outros os seus compromissos commerciaes contrahidos na vida de trabalho em que haviam buscado meios de subsistencia, protestando tambem todos que na hora do perigo poriam a sua espada ao serviço da nação em qualquer posto que lhes fosse designado.

Assim alguns orgãos do governo diziam que tinha este feito bastante para provar a sinceridade do seu nobre proposito de procurar a união de todos os argentinos; agora ir mais longe seria desairar a autoridade e o seu proprio prestigio.

Afiava a imprensa de Buenos-Ayres com visível satisfação que o balisamento do canal do

Inferno tinha já desaparecido completamente com as fortes correntes, devendo isto tornar a navegação por alli summamente perigosa.

O presidente Avellaneda ainda andava á procura de homem para a pasta da justiça, culto e instrucção publica. O dr. Pedro Gayena recusara-a, e ultimamente fôra ella offerecida ao dr. Vicente G. Quesada, ministro do governo da provincia, que pedira tempo para reflectir. Suppunha-se que acabaria por aceitar, visto reinar alguma desintelligencia no gabinete provincial, um de cujos membros se dizia querer abafar os escandalos recentemente descobertos na repartição da policia.

Os delvallistas acabavam de comprar o periodico *El Nacional*, para sustentar a candidatura do dr. Aristobulo d'el Valle a governador da provincia. Cambaceres vendêra a sua parte naquelle folha por 400,000 pesos papel.

No Estado Oriental não occorrêra novidade.

O presidente do Paraguay devolvêra ao congresso, recusando sancional-o por inconstitucional, um projecto que vedava aos ministros do estado apresentarem-se candidatos á presidencia ou vice-presidencia da republica.

O coronel argentino Lucio V. Maurilla e Mauricio Mayer, tinham obtido do governo paraguayo concessão por 25 annos para extrahir mineraes, crystaes e pedras preciosas das cercanias de Maracaya e Amambay, pagando ao fisco 5 % do producto bruto.

O celebre Blondin

Da *Gazeta de Noticias* de 30 do passado.

Assistimos hontem, na praça de touros a um espectáculo maravilhoso, dado por este celebre equilibrista, cujo nome é conhecido no mundo inteiro, principalmente depois que atravessou as quedas do Niagara sobre uma corda, levando sobre os hombros um individuo, ou mettido elle proprio dentro de um sacco.

Por sobre os canarotes da praça de touros, n'uma altura approximada de tres audares do solo, estava atravessada uma corda. Blondin appareceu na extremidade da corda e logo aos primeiros passos, firmes, sem a minima hesitação, se reconheceu que era elle com certeza o verdadeiro Blondin, cuja fama havia chegado até nós.

Percorreu com a maior facilidade a corda, ora para diante, ora para traz, fez uma fritada de ovos sobre um fogão, fez varios equilibrios sobre uma cadeira, sorprendentes e admiraveis, andou de velocipede, e como duas das mais esplendidas sortes dos seus trabalhos, e das que mais fazem arripiar os cabellos dos espectadores, atravessou toda a extensão da corda, uma vez dentro do sacco, de olhos completamente vendados, e de outra carregando ás costas um individuo.

Em todos estes trabalhos a serenidade, a calma, e firmeza dos movimentos revelam o artista desde logo, e como que transmitem uma certa confiança pela sua sorte, jogada de uma altura,

FOLHETIM

(2)

JOÃO, O TUNANTE

POR

Ernesto Daudet

(Trad. para a *Gazeta de Campinas*)

I

—Eu nada vejo, murmurou elle, mas adivinho tudo. Está com seu amante. Um amante! Ella!

Ficou quieto durante alguns minutos.

O seu peito agitava-se com violencia. Dos seus olhos rolavam lagrimas pelas faces enrugadas.

Enxugou-as; depois, recomeçando o monologo interrompido:

—Eu a julgava pura, insensível ás tentações que costumam assaltar as orphãs pobres e bellas! Enganei-me.

Quem é esse, que veio turbar a serenidade d'essa candida criança? que linguagem empregaria elle para conseguir seduzil-a? o que lhe prometteria elle? a fortuna! o casamento!

Oh! eu o saberei, e desgraçado d'elle, se occultou com palavras d'amor, com promessas mentirosas, os meios com os quaes provocou a queda de minha filha.

Sua filha! Elle pronunciou essas palavras com uma voz firme, alta, cheia de accents ternos e um mundo inteiro de recordações passou,

subitamente resussitado, através de sua imaginação perturbada.

Chamavam-o João, o tunante. Elle não se lembrava de ter sido chamado por outro nome.

Por mais longe que remontasse ao seu passado, via-se errante, vagabundo, nas estradas, até a idade de 45 annos, vivendo de seu trabalho e mais tarde de esmolas, até a época em que cançado dos seus arduos e estereis trabalhos dos campos, vestira-se com um habito de monge, para solicitar a caridade dos passantes.

Já havia mais de 35 annos que elle vivia assim.

Não era absolutamente ignorante. Sabia o que a observação dos homens e das cousas, a contemplação da natureza lh'ensinára. Conhecia a virtude das plantas. Tinha muitas vezes curado doentes abandonados pelos medicos.

Possuía uma palavra viva, ardente, calorosa, imaginosa, o que constitue a eloquencia. Recitava de cór certas passagens da Biblia, paraphraseando-as a seu modo, o quanto bastante para commover corações rusticos, mas não insensíveis, dos quaes elle conhecia as impressões, as aspirações, as necessidades.

Com o auxilio das suas faculdades naturaes, creára para si, pouco a pouco, em um raio de dez leguas, uma influencia consideravel.

Uns diziam que era elle um santo; outros pretendiam que era um feiticeiro.

Graças, porém, a esta dupla reputação, era venerado por uns, temido pelos outros.

Seu domicilio! não possuía mais do que aquel-

que se calisse seria caso para se dizer que nem a alma se lhe salvaria.

O publico foi prodigo de applausos, e no fim chamou-o á arena.

Contam-se da vida de Blondin cousas extraordinarias.

Houve uma epocha em que constou ter elle morrido, por ninguém o ver mais trabalhar, mas rapidamente em vez de um Blondin surgiram em diversos pontos tres ou quatro.

A contrafacção era evidente, e manifesta. O legitimo Blondin reaparecendo na scena do mundo, fez eclipsar os falsificados, e é elle que nós vimos trabalhar hontem.

Ha um homem, porém, que é a sua sombra, que o não larga, que o segue por toda a parte, e irá com elle aos confins do mundo.

Só a excentricidade ingleza o podia produzir. Um dia esse homem, ha vinte annos quasi, viu trabalhar o celebre equilibrista, e fez logo o mais monstruoso estravagante dos raciocinios: «Este homem ha de cahir um dia, e nesse dia eu estarei proximo d'elle para ver o effeito que produz a sua queda.»

E desde essa occasião, o inglez que é nada menos do que senhor de bons cabedais, acompanha Blondin por toda a parte, espreitando-lhe os movimentos, e vendo quando chega o momento da sua alma se deliciar no espectáculo para que se anda preparando ha 20 annos.

Hontem esteve elle n'um camarote da praça de touros.

Pacifico

Datas até 5 de Junho.

«Extracto do Jornal do Commercio»
Abriram-se as camaras chilenas no dia 1º e o presidente da republica, em referencia á questao dos limites da Patagonia, apenas pôde dizer que lamentava não poder annunciar a terminação della, proseguindo as negociações em Buenos-Ayres.

Alguns deploraveis successos occorridos no litoral da Bolivia haviam persuadido o governo a restabelecer naquella republica a legação que depois do tratado de 25 de Outubro de 1875 se tinha julgado poder supprimir, tão faceis eram as relações entre os dois paizes. O novo ministro chileno tinha sido recebido em Paz com a maior cordialidade.

A administração interna correa regularmente, mas a crise commercial que abalára o mundo inteiro tambem alli se tinha feito sentir. O valor do commercio geral em 1876 fôra de 83,992,032 pesos, 2,416,032 menos que no anno anterior. A receita ordinaria do Estado fôra de 15,360,717 pesos, 576,292 menos do que no anno precedente. A despesa ordinaria elevárase a 17,784,142 e a extraordinaria com obras publicas auctorizadas por leis especiaes a 2,864,323. O deficit fôra coberto com operações de credito. Os juros e amortisação da divida externa foram religiosamente pagos, e os respectivos titulos recuperaram o antigo conceito.

Não havendo motivo para esperar este anno augmento de receita, o presidente recommendava a mais estricte economia. Já varios navios da armada haviam sido desarmados, ficando apenas os necessarios em estado de serviço activo. A tranquillidade da fronteira do sul tambem havia permitido converter um batalhão de linha em corpo de sapadores, empregado em abertura e concerto de estradas, construcção de quartéis e obras publicas.

O congresso aclararia vasto campo para os seus trabalhos na reclamada reforma das instituições politicas e nos projectos que o governo ia submeter-lhe.

Na Bolivia tinha-se publicado officialmente a noticia da dispersão do bando do dr. Ibañez, que por algum tempo occupára o departamento de Santa Cruz, sob a bandeira do partido federal e fuga do cabecilha com alguns dos seus principaes sequezas para territorio brasileiro. Ibañez e cinco dos seus companheiros foram condemnados á morte pelo conselho de guerra.

Tinham-se sentido mais alguns tremores de terra naquella republica, inclusive na capital; felizmente, porém, sem novos estragos, quando as forças do paiz ainda eram poucas para reparar os anteriores.

No Perú tambem são ingentes os esforços para acudir ás victimas do terremoto. Em Lima a subscrição para as victimas do Sul chegará a 20,922 sós. Em Calhóo os bancos associadoss haviam adiantado ao governo 20,000 sós, e a casa de Canevaro & Filhos emprestára 80,000. Felizmente a revolução estava reduzida a algumas guerrilhas poucas, mais bandos de salteadores, que em nome de Pierola se entregavam ao latrocínio. Uma destas mais audaz, capitaneada por um tal Chacoyaza, especie de Fra Diavolo, chegará até ás portas de Lima.

As folhas do Pacifico referem agora a captura do monitor peruano sublevado *Huascar*, pela esquadra da mesma nação, e o aprisionamento de Pierola, achado a bordo e dalli transferido para o *Independencia*.

Anteriormente haviam dito as mesmas folhas que o navio de guerra inglez *Shah* sahira de Calhóo para o sul no intuito de aprisionar o mesmo *Huascar* por este ter tomado passageiros de bordo de navios inglezes e ultimamente a correspondencia official do governo do Perú conduzida pelo vapor *Colombia*. Entretanto, a noticia da captura não faz menção de qualquer intervenção do *Shah*.

O Equador ficava tranquillo, mas a prova de que o governo receiava nova revolução encontra-se n'um decreto do general Veintimilla sugeitando á jurisdicção militar todos os crimes ameaçadores para a ordem publica.

Em Quito tinham sido pronunciados e presos varios individuos indicados como autores cumplices do envenenamento do arcebispo. Entre elles achavam-se o presbytero Chiriboga, o prebendado dr. coronel, Solis, Moncayo, Paraja e Cevallos. O vigario capitular reclamou contra a prisão do prebendado coronel no carcere publico, allegando que devia ser recolhido a um convento, mas o governo sustentou o acto do juiz.

Na Colombia dava-se por definitivamente terminada a guerra civil, tendo-se rendido os generaes Velez, Marulanda, Cordova e Casabianca, e não havendo mais inimigo armado em Antiochia. Ao sul de Cauca os revolucionarios estavam cercados por numerozo exercito e com renhida intimada.

VARIEDADE

Respostas nobilissimas dignas de memoria

(Continuação)

II

Eram passados trinta e dous annos depois do caso que acabamos de referir.

Corria, pois, o de 1578. O reino andava todo revoltado e preocupado com os aprestos militares, que o moço rei d. Sebastião mandava fazer para a sua louca empreza da Africa.

Nunca se planeára em o nosso paiz uma guerra mais impopular do que esta.

Apezar de ter sido acostumada a nação, desde os principios do seculo XV, a entoar hymnos ás victorias das suas armas nas terras da Africa; não obstante ter alli arvorado a sua bandeira sobre tantas praças fortes, que eram gloriosos padrões do heroismo portuguez, toda a gente, com rarissimas excepções, via com máos olhos os custosos armamentos que se faziam, ruinosos para a fazenda publica e para a industria do paiz; via com verdadeiro desgosto activarem-se os preparativos para a jornada d'el-rei, sendo bem notorias a sua imprudencia e temeridade, e antolhando-se a todos a empreza como muito arriscada.

E sobre tudo o que mais desgostava e preocupava a todos sem distincção de classe era a idéa de que esse joven soberano ia correr aventuras cheias de perigo e tão longe do reino, sem deixar nelle assegurada a successão da sua corôa, tão ambicionada pelo poderoso monarcha de Castella.

Murmuravam o povo, o clero e a nobreza, mas poucos homens se atreviam a contrariar a vontade d'el-rei, que não attendeu a considerações de especie alguma, tendentes a dissuadi-lo dos seus projectos guerreiros.

Alguns fidalgos, mais zelosos dos interesses publicos, representaram ao soberano os inconvenientes daquella campanha, e outros, menos ousados, limitaram-se a apontar os defeitos e faltas que viam commetter nos apercebimentos para a expedição e a dar conselhos para o bom exito da empreza. Porém, d. Sebastião respondia sempre com desabrimiento e ás vezes com palavras que offendiam o melindre dos que procuravam aconselhá-lo para seu bem e do paiz. Ninguém diria, á vista de um tal procedimento, que o conselho de estado fôra instituido por este proprio soberano, que assim desprezava os conselhos das pessoas mais auctorizadas do seu reino, e em negocios de tão grande importancia.

Um dos conselheiros de estado era d. João Mascarenhas, o valoroso defensor de Diu, de quem acima fallamos.

Aos relevantes serviços que prestára na India, accresciam-lhe agora, para mais autoridade da sua pessoa, o largo conhecimento dos negocios do Estado e das cousas da guerra, que só se adquire em longa pratica, e a prudencia e mais fructos da experiencia, que são o apanagio da idade avançada.

Não lhe soffrendo, pois, o seu amor ao rei e á patria que assim fossem ambos expostos aos azares de uma campanha, levada a effeito em tão máas condições, resolveu-se a fallar a el-rei sobre este assumpto, quer lhe agradasse, quer não.

E não se contentou de lhe patentear em quadro de vivas côres todas as difficuldades e inconvenientes da empreza, os immensos sacrificios que impunha ao paiz, o descontentamento que causava e os males que podia acarretar sobre Portugal, se por grande adversidade el-rei percesse naquelles inhospitos areaes; pediu-lhe encarecidamente, e com os olhos arrastados de lagrimas, que desistisse da sua projectada jornada.

Ouviu-o d. Sebastião até ao fim, sem o interromper, mas com os mais visiveis signaes de insoffrida impaciencia.

E apenas elle acabou, o soberano, por unico despacho a tão justa representação e a tão humilde e affectuosa supplica, perguntou-lhe, com modo aspero e secco, quantos annos tinha.

Com estas breves palavras queria el-rei chamar impertinencias e demencia da idade ao que eram verdadeiras vozes da lealdade, avisos sinceros da experiencia e ardentés rogos de um amor dedicado.

Doeu-se o acação de se ver assim tratado com tal dureza.

Mostrou sentir-se, porque as lagrimas seccaram-se-lhe rapidamente nos olhos, porque o corpo, pouco antes curvado em posição humilde e respeitosa, endireitára-se de improviso, e, porque, enfim, a expressão do rosto, de carinhosa que, era tornára-se subitamente grave e fria.

E nesta postura nobre e severa, a que davam realce e magestade de juiz as alvissimas cans que lhe circumdam a fronte, respondeu promptamente ao monarcha:

«Tenho 25 annos, senhor, para vos servir, e 80 para vos aconselhar que não vádes á Africa, e para merecer ser ouvido.»

Nesta breve resposta, expressão genuina de lealdade e patriotismo, e na qual se revela a nobreza de sentimentos e isenção de caracter; nesta resposta, repetimos, deu d. João Mascarenhas uma severa lição ao monarcha voluntarioso e temerario, que por nosso mal cingiu a corôa do mestre de Aviz para a ir sepultar nos campos de Alcaer-Azibir.

I. DE VILHENA BARBOSA.

NOTICIARIO

Espectaculo — O publico de Campinas, vae hoje ter occasião de festejar a uma pleiada de artistas que se têm tornado notaveis, onde quer que tenham exhibido os fructos de seu distincto talento e as mais incontrastaveis provas do poder da vontade.

Instrumentistas completos, são, além disso, inapreciaveis executores das celebres *occarinas*, grotesco artefacto de barro, das quaes tiram os mais harmoniosos sons.

Seria duvidar do experimentado bom gosto da plateia de S. Carlos e, mais do que isso, do irrefragavel merito desses artistas, que têm feito epocha onde quer que se tenham apresentado, procurar recommendal-os com as nossas fracas palavras.

Só sentimos que não possam deleitar-nos por mais algumas noites, além das que destinaram para Campinas.

Estamos certos de que o espectáculo de hoje justificará plenamente tudo quanto a seu respeito tem dito a imprensa.

Diligencia — A's duas horas da madrugada de hontem, partiu d'esta cidade com direcção á estação de Jaguary (segundo nos informam) um trem expresso da Companhia Mogyana conduzindo os srs. drs. juiz municipal e promotor publico, acompanhados de 15 praças de policia.

Está, por enquanto, em segredo de justiça o motivo d'essa diligencia.

«A Gazeta de Noticias» — Chegou antehontem a esta cidade, o sr. dr. Lino d'Assumpção, distincto engenheiro portuguez e um dos proprietarios e redactores d'aquelle importante periodico que se publica na Côte.

O sr. dr. Assumpção, veio tratar de tornar mais lida e conhecida a sua folha, fazendo-a vender diariamente pelas ruas d'esta cidade.

Nesse sentido, e convidando quem queira se encarregar d'essa venda, publicamos um annuncio na respectiva secção.

Da ophthalmia dos recém-nascidos

— O sr. dr. José Lourenço de Magalhães, medico oculista, director do serviço ophthalmologico da casa de saude de Nossa Senhora da Ajuda, no Rio de Janeiro, obsequiu-nos com um exemplar d'esse seu interessante trabalho, dedica-lo ás mães de familia.

São sempre bem vindos os trabalhos d'ess a natureza.

S. Paulo — Da *Provincia de S. Paulo* de hontem, extrahimos:

CONFERENCIA REPUBLICANA — Deu-se antehontem a que estava annunciada, occupando a tribuna o sr. L. Pitta, academico do 4º anno, que dissertou brilhantemente sobre a conjuração mineira.

O orador estudou o caracter de cada um dos varões illustres que tomaram parte na conspiração, defendeu-os da algumas censuras que historiadores parciais lhes têm feito o apresentou-os na tela da historia destacando as suas figuras aureoladas pela gloria e superiores á critica injusta d'aquelles que examinam os acontecimentos com os preconceitos da monarchia.

O discurso eloquente e elegante foi por vezes calorosamente applaudido.

EM PLENA CALABRIA — No ultimo domingo, ás 7 e 1/2 horas da noite, ao sahir o cidadão Luiz Chart da Ilha dos Amores, onde andava a passeio, foi assaltado por alguns individuos, esbofetado e lançado á uma valia proxima já sem sentidos, sendo-lhe roubado um relógio de prata com corrente de ouro e 20\$ em dinheiro.

Estamos arrumados com os larapios!

Serão prudentes os que, mesmo ás Ave-Marias, armarem-se de revolver, se quizerem arriscar alguns passos para fóra do centro da cidade.

Limeira — Lê-se no *Limeirense* de 2 do corrente:

JURY — Procedeu-se hontem o sorteio dos 48 jurados que devem servir na futura reunião do tribunal do jury.

Consta-nos que vae entrar em julgamento o celebre Bino, iniciado como auctor do assassinato do infeliz Boa-Nova.

Santos — Do *Diario de Santos*, de 1º do corrente:

«**SUSPENSÃO** — Consta-nos que pela inspectoría da thesouraria foram suspensos do exercicio do cargo de inspector da Alfandega o sr. commendador Assis, e de chefe de secção o sr. Baptista de Lima.

Acha-se exercendo a inspectoría interina o sr. chefe de secção Gomes de Oliveira.»

Livraria Garraux — Deste important e antigo estabelecimento da capital, recebemos dous supplementos dos catalogos geraes das obras em francez e portuguez que alli se acham á venda.

Que solemne condemnação! — Diz o XIX «Siccle», jornal republicano conservador, de Paris, que o unico jornal ESTRANGEIRO que approvou plenamente a conducta do marechal Mac-Mahon, em relação ao ministerio Simon, foi a «Voce della Verità», organo do Vaticano.

Boi monstruoso — Em Jaguarão, o sr. d. Antonio Machado fez exposição de um boi de sua propriedade que tem o peso superior a 24 arrobas brasileiras.

Chuvvas torrenciacs — A's que ultimamente têm havido no Rio da Prata attribue-se a carestia da carne gorda. Segundo alguns calculos é avaliado em um milhão o numero de ovelhas mortas pelo motivo acima; segundo outros eleva-se esse numero ao fabuloso de 60 milhões!

Caramba! — Terminado com essa exclamação, conta a *Gazeta de Noticias* de 30, que na cidade de Dolores, republica do Uruguay, uma senhora de 85 annos acaba de dar á luz um robusto menino!

Que fecundidade! diremos nós!

Dois novos artistas — Diz a *Gazeta de Noticias* de 30 do passado, que uma das tigres de Bengala, que aqui vimos na companhia Chiarini, dera á luz no Rio da Prata, dois bonitos filhos.

Receita — As gallinhas domesticas são algumas vezes victimas de uma enfermidade que as dizima, e tem o nome vulgar de «pevide». Eis uma receita curativa de tal enfermidade:

Tomam-se 20 centigrammas de quina em pó, outras 20 de rhuibarbo, tambem em pó, e meio grão de sulfato de zinco.

Tudo misturado e humedecido com agua, fazem-se quatro pilulas, que se dá uma a cada comida.

Serviço postal — Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Constituição, Casa Branca, Cajurú, Batataes, Socorro, Passos, Franca, Santa Rita do Paraizo, Uberaba, Penha de Mogy-mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa-Vista, Pocos de Caldas, S. Sebastião da Boa-Vista, Serra-Negra, Caconde, Porto-Feliz, Cabreua, Tieté, Monte-mór, Patrocinio das Araras e villa do Santa Barbara.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, S. Pedro, Constituição e villa do Santa Barbara.

A' ultima hora — Com referencia á noticia que damos acima sob a epigraphe *Diligencia*, recebemos a seguinte informação:

Foi capturado hontem ás 4 horas da madrugada na fazenda do capitão Bento Bicudo de Almeida o criminoso José Maria de Azavedo que se acha indiciado no artigo 192 do cod. criminal por homicidio praticado na pessoa de sua mulher no termo de Itatiba (Belém de Jundiáhy).

Este criminoso achava-se trabalhando em serrar madeiras para o sr. Antonio Teixeira na dita fazenda. A prisão foi requisitada pelo juiz municipal de Itatiba á 1 do corrente, e executada pelo juiz municipal desta termo que se fez acompanhar do promotor publico, escrivão Joaquim de Pontes e a respectiva escolta. Não houve resistencia, tendo sido a casa posta em cerco.

Merece os maiores louvores a justiça pelo modo que effectou esta prisão.

SECÇÃO PARTICULAR

AO PUBLICO

Tem visto o publico o modo covarde por que tenho sido aggreddido em uns escriptos anonymos publicados no *Diario* desta cidade.

Individuos que parecem ter perdido toda a noção do brio e da honra visto que nada valem para elles a reputação e a dignidade dos homens de bem, procuram a emboscada e a linguagem equivoque e venenosa das *moifnas* para offenderem a todos os caracteres, ainda os mais distinctos, tendo entretanto a previa certeza de que o offendido jámais poderá usar dos meios regulares da defeza, porque ninguém pôde ainda conseguir apagar os golpes traiçoeiros dos mascarados.

Felizmente para mim estas *moifnas* apparecem em uma sociedade, onde tenho passado quasi toda a minha vida e onde, digo-o com a mais intima convicção, tenho conseguido merecer a estima de muitos e o respeito de todos.

Apraz-me tambem lembrar que através da mascara vê o publico transparecer a physionomia já bem conhecida do meu ignobil detractor, se é que algum villão possa occupar a attenção de um publico illustre e sensato, como é este a quem tenho a honra de dirigir-me.

Somos, portanto, ambos bem conhecidos. Eu trabalho, e julgo-me feliz por ter a consciencia de haver sempre cumprido os meus deveres na sociedade em que vivo, tributando respeito a todos. Elle, o autor das *moifnas*, intriga, insulta, calumnia e atira as mais atrozes injurias contra todos e a proposito de tudo.

Pego venia ao publico para aqui lembrar quanto desprezo e quanta indignação devem merecer-lhe aquelles que por indole ou por calculo têm tomado a si a desgraçada tarefa de conspirar permanentemente contra o socego e a tranquillidade de todas as pessoas honestas, exactamente porque ellas são honestas.

Os precedentes me authorizam, infelizmente, a fazer esta observação.

Até certo tempo, em quanto outros se achavam atados ao poste das injurias, eu recebia as lisonjas interesseiras d'esse mesmo que, malgrado pelo meu procedimento em seus torpes calculos, agora toma por alvo de suas invectivas a minha individualidade.

Da mesma fórma, como é muito provavel, depois de mim, virão outros receber os ataques miseraveis d'este cobarde detractor de todas as reputações.

E' quanto me cumpre dizer por ora. Como se vê, não tive em vista defender-me, só farei isso depois que tiver diante de mim algum que seja capaz de assumir a responsabilidade da accusação, e que não tenha pejo de mostrar-se ao publico.

Campinas, 3 de Julho de 77.

FRANCISCO GONÇALVES FERREIRA NOVO.

Limeira

Consta-nos o que sr. Antonio Benedicto de Oliveira! está com vistas de obter o lugar de chefe na infeliz Limeira. (1)

A alma do conego

Ao sr. fiscal

Uma vez chamamos a attenção do sr. fiscal para aguas podres que correm de um quintal, e ficam extagnadas na rua de S. Carlos entre a rua de S. João e as officinas da Companhia Paulista, produzindo fetido insupportavel.

O sr. fiscal, porém, parece que nenhum caso fez da nossa reclamação.

Pedimos, portanto, novamente a s. s. que tome em consideração o que fica dito, devedo lembrar-se que se trata do mesmo lugar aonde ha um anno mais ou menos grassou a intitulada febre amarella. (3-2)

O quintal da venda.

Protesto

O abaixo assignado tendo contas a encontrar com o sr. Joaquim Rodrigues do Prado, a favor de quem passou uma obrigação da quantia de 1:461\$000, por esta previne ao publico para que não faça transacção alguma dessa obrigação que protesta não pagar, porque o mesmo Prado deve ao abaixo assignado maior quantia, constante de obrigações por elle firmadas.

Campinas, 2 de Julho de 1877.

3-2 Antonio Guedes de Godoy.

Aos fazendeiros do Jaguary e ao fiscal

Sr. fiscal, dê providencias para que não continue a ter na taverna estrada que vai de Campinas para Mogy sem pagar direitos, um cidadão que se torna um dos principaes rementes de café comprado á escravatura das fazendas circunvizinhas.

Srs. fazendeiros, olho vivo com essa praga peor que o bicho e a geada e que consome uma grande parte das nossas colheitas, com desmoralisação ainda dos escravos.

10-8 O sal de gado

EDITAES

Guilherme Pupo Nogueira fiscal da camara municipal desta cidade na forma da lei etc., etc.

Faço publico o seguinte art. 251: Os proprietarios de terrenos ribeirinhos dos correjos da cidade serão obrigados á limpeza e desobstrucção dos mesmos até suas respectivas divisas nos mezes de Julho a Setembro de cada anno sob pena de 20% de multa, além da obrigação do serviço para o qual serão novamente intimados; se o não tiverem feito no praso estipulado e se ainda o não fizerem no novo praso que lhe fôr designado pelo fiscal, serão multados como reincidentes, na quantia de 60\$ além do serviço que será feito á sua custa. Para que ninguem allegue ignorancia mandei publicar pela imprensa desta cidade aos 30 de Junho da 1877.

Guilherme Pupo Nogueira Fiscal da camara.

3-2

ANNUNCIOS

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA A' venda nesta typographia.

Preço 2U000

Gazeta de noticias

Precisam-se de pessoas que se encarreguem da venda avulsa e diaria nas ruas d'esta cidade, d'aquelle jornal cuja venda deve começar assim que estiver organizado o serviço de comboios expressos entre a Côte e S. Paulo.

Para tratar da venda e assignaturas com o agente: 3-1

JONH H. BRYAN

Rua do Caracol, na sala contigua á Livraria internacional



Correio da cidade da Limeira

Por conveniencia do serviço postal e do publico deste municipio passo a alterar o actual horario do funcionamento desta repartição para a forma seguinte:

Das 9 horas da manhã até 1 hora da tarde; e das 5 horas da tarde até 7 horas da noite. O Agente.

3-1 E. A. da Silva Prado.

ALFAIATE

GERMANO GUNTHER

Avisa a seus amigos e freguezes que mudou a sua officina de alfaiate para a rua Direita em frente ao estabelecimento do sr. JOAQUIM ALVES DE ALMEIDA SALLES, onde continúa á disposição dos seus freguezes para satisfazer qualquer encomenda de roupa, por preços muito commodos. 3-1

COMPANHIA DE GAZ

Previne-se a todas as pessoas que substituirem qualquer morador, nos predios onde haja encanamento de gaz, que deverão fazer o competente aviso no escriptorio desta companhia afim de fazer-se o respectivo lançamento.

Previne-se mais que o novo morador, se quiser continuar com a illuminação a gaz, terá de responsabilizar-se pelo debito daquello que substituiu, se por ventura não estiver elle quite com a companhia.

Faz-se tambem sciente a quem convier que todos os recibos da companhia serão firmados pelo signatario deste.

Campinas, 3 de Julho de 1877. 3-1 Raphael de Abreu Sampaio

Tinturaria Franceza

9 e 11-RUA DO GOES-9 e 11 Lava-se roupa em 24 horas. Tinge-se fazendas e roupa de todas as qualidades e de todas as côres. O dono só responde pela fazendas por elle mesino recebidas, pois não tem agentea lgum.

Vende-se roupa para trabalho

Vestidos de lã de cores e preto 3, 4 e 5\$. Chales a 2, 3 e 4\$000. Paletots sobre 3, 4, 5 e 6\$000. Colletes a 1, 1\$500 e 2\$000. Calças a 2, 3 e 4\$000. 20-18 Hipolito Dath.

Rua do Góes-n. 9 e 11

Musicas! Musicas!

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguites bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cênção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serça, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

PLANOS

Os abaixo-assignados, pelas relações directas que tem com os mais acreditados fabricantes de pianos da Europa, acham-se habilitados a fornecer pianos da mais solida construcção e dos mais fortes e harmonisos, para salão e concertos, por preços muito redusidos.

Recebem-se encomendas na casa de Antonio Exel, rua da Cadiea n. 24, e na casa de Frederico Hucke, rua de S. João n. 2.

Os annunciantes responsabilisam-se pela qualidade superior de todos os pianos que forem vendidos no seu estabelecimento.

Tendo a cidade de Campinas tomado tão grande influencia pelo que diz respeito a musica, é tempo de estabelecer-se um deposito de pianos que com a coadjuvação do illustrado publico se poderá manter, de modo a ficar em solidas condições.

Campinas, 17 de Junho de 1877. 8-8 Antonio Exel. Frederico Hucke.

Illustração Brasileira

Pedimos ás pessoas que subscreveram para este periodico illustrado (arogo do sr. Jorge Stein), se sirvam declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticia alguma do mencionado agenciador desde o dia 12 de Abril p. p. 18

C. & H. FLEUSS

Rua d'Ajuda--n. 61 RIO DE JANEIRO

Botequim

DO SALÃO DO THEATRO

Os proprietarios d'este botequim fazem sciente aos frequentadores que as vendas são á 5-5

Dinheiro á vista

DINHEIRO PERDIDO

Hontem ás 3 horas da tarde, ao sair da casa de Santos, Irmão & Nogueira, vindo eu pela rua do Sacramento, frente do Mercadinho e rua do Commercio até o meu escriptorio n. 73, perdi a quantia de 1:400\$, em duas notas de 500\$000, e duas de 200\$000 de côr verde.

A pessoa que achou esta quantia ou saiba quem a achou e vier trazel-a ou avisar-me, será gratificada alem do favor que de tal modo prestará.

Campinas, 27 de Junho de 1877. 3-3 Francisco Glicerio.

CASA

Aluga-se uma com bons commodos para familia, para informar em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira. 5-2

THEATRO DE S. CARLOS

GRANDE NOVIDADE

Quarta-feira 4 do corrente

ESTREA DOS AFAMADOS

OCCARINISTAS PORTUGUEZES

Com o concurso da sra. Pezzoli, sr. Barcena e da orchestra dirigida pelo habil maestro Sant'Anna Gomes.

PROGRAMMA

1.ª Parte

D. SEBASTIÃO

Romanza pelo sr. Barcena.

TROVADOR

Aria pela sra. Pezzoli.

DUO DO TROVADOR

Pela sra. Pezzoli e Barcena.

2.ª Parte

Concerto de occarinas LA MANDOLINATA

1.º

Canção napolitana.

2.º

VESPERAS SICILIANAS

Pot-pourri desta opera.

3.ª Parte

MARTHA

Romanza pela sra. Pezzoli

TRAVIATA

Duo pela srr. Pezzoli e Barcena.

4.ª Parte

CONCERTO DE OCCARINAS NORMA

1.º

Duetto de sopranos.

2.º

O CANTO DO ROUXINOL

Polka brilhante.

Principiará ás 8 horas.

Os instrumentos de barro estão em exposição no estabelecimento dos Dous Luzos e de noite no theatro.

Os bilhetes acham-se á disposição do respeitavel publico na rua Direita n. 36 até ás 5 horas da tarde e depois no theatro.

Os occarinistas attendendo ao curto espaço de tempo que podem dispor, demorar-se-hão somente até o fim desta semana.



Companhia Paulista

FESTA DA INAUGURAÇÃO

DA

Estrada de ferro do Norte

No dia 8 e corridas no dia 10 do corrente, em S. Paulo.

São emitidos bilhetes de ida e volta para S. Paulo e Braz com prazo de 2 dias pelos preços seguintes:

1.ª classe	10\$000
2.ª classe	7\$000

Os bilhetes vendidos no sabbado, 7 do corrente, têm valor até o dia seguinte (Domingo), quando correrá um trem especial do Braz a S. Paulo, o qual partirá depois da inauguração (5 horas da tarde), chegando em Campinas às 8 horas da noite.

Os bilhetes vendidos na segunda-feira, 9 do corrente, para as corridas, têm valor até o dia seguinte, quando correrá igualmente trem especial, como no dia 8, chegando nesta cidade às 8 horas da noite.

Nos dias 8 e 10 do corrente os bilhetes vendidos pelos preços acima têm somente valor para o regresso no mesmo dia.

Campinas, 2 de Julho de 1877.

Walter E. Hammond.

Inspector geral.

5-2

Concerto

Em beneficio das victimas

DA SECCA NO NORTE

Pede-se a todas as pessoas que se dignaram aceitar convite para tomarem parte neste concerto, o favor de comparecer, no dia 4 do corrente, no salão do Club Semanal, para os ensaios que principiarão n'aquelle dia. 3-2

A COMISSÃO

REVISTA

NACIONAL

DE

SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

DIRECTORES

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva e Herculano Marcos Inglez de Souza.

Esta revista, que se publicará uma vez por mez, a começar de Julho do corrente anno, tem por fim reunir e dar a lume as melhores produções ineditas dos homens de letras do Brazil, tanto no campo da sciencia, como no da litteratura e das artes. Cada fasciculo conterá de sessenta e quatro a cento e cincoenta paginas de impressão de artigos sobre varios assumptos, podendo formar quatro bellos volumes por anno. Cada numero trará alem d'isso uma chronica do movimento litterario, scientifico e artistico do mundo civilizado e um boletim bibliographico do que de mais importante se publicar na Europa e na America.

As assignaturas serão de 5\$000 até o fim do corrente anno para SANTOS e S. PAULO, e de 6\$000 pelo mesmo periodico para qualquer ponto do Brazil ou do Estrangeiro.

Dirigir os pedidos de assignatura, assim como toda a correspondencia para Santos ao DIRECTOR DA REVISTA NACIONAL, no escriptorio do DIARIO DE SANTOS.

SANTOS, 14 de Junho de 1877.

O Edictor-proprietario — Herculano Marcos Inglez de Souza.

N. B. Aceitam-se annuncios para a capa.

Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!...

LINDO E VARIADO SORTIMENTO

QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMUSE, ESTRADA DE FERRO DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMB RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU COEUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GALOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos. Recebem-se encomendas.

CHEGOU

FORMICIDA CAPANEMA

Privilegiado pelo governo geral em
23 de Julho de 1873

A 167000 a lata, a dinheiro

DEPOSITO CENTRAL EM CAMPINAS

Rua 11 de Agosto n. 20

Autorizado pelo exm. Sr. Conselheiro

Capanema

Agente geral João Cancio Pereira Soares

Escriptorio á rua do Commercio n. 45 A, -- casa de

JUCA ROSO

10